

OFICINA TERAPÊUTICA DE RÁDIO - RÁDIO CLÍNICA

Coordenador: Luiz Octavio Martins Staudt

Oficina Terapêutica de Rádio - Rádio Clínica Nesta edição do Salão de Extensão, convidamos a comunidade acadêmica a participar conosco da gravação de um programa da nossa Oficina Terapêutica de Rádio, a Rádio Clínica, e assim experimentar o potencial terapêutico e lúdico desse dispositivo. A oficina será dividida em três partes, nos moldes em que costumeiramente a oficina é realizada em nosso Núcleo. Na primeira parte, será confeccionada a pauta do programa, momento no qual cada participante definirá o seu quadro, por exemplo, "momento do esporte", "a hora da música", "previsão do tempo", "notícias policiais", etc. Cada um dos quadros poderá ter um tema de abertura, se assim os participantes definirem. Num segundo momento, será gravado o programa propriamente dito, cada quadro podendo ter a duração máxima de cinco minutos. E num terceiro momento, após a gravação do programa, teremos um momento de conversa no qual os participantes poderão compartilhar da experiência de gravação do programa, bem como tirar dúvidas sobre a fundamentação teórica do dispositivo, objetivos, etc. Ao longo dos últimos anos, as oficinas terapêuticas têm se constituído como dispositivo fundamental no tratamento possível das psicoses no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses da Clínica da UFRGS. Seus efeitos potencialmente terapêuticos são obtidos pela propiciação de uma densidade simbólica diferenciada para os sujeitos que costumam ter dificuldades para enunciações subjetivas no campo comum da linguagem. Assim, as oficinas terapêuticas podem possibilitar um enlace diferenciado com a linguagem pela mediação que a fabricação de um produto, um objeto, pode oferecer, bem como pela contrapartida psíquica que o ato de criação costuma ter. Na Oficina Terapêutica de Rádio, nossos pacientes podem aceder a uma posição diferente daquela que experimentam cotidianamente. Costuma-se dizer que o sujeito psicótico tem uma certa tendência a ser tomado como objeto por um Outro, contra o qual não consegue constituir defesas efetivas. O sujeito psicótico padece de uma imposição do discurso deste Outro, e mesmo da imposição de palavras. Na Oficina de Rádio, ao constituírem seu quadro próprio e ao tomarem ativamente a palavra no "Programa Café da Tarde", os participantes têm a oportunidade de passarem de ouvintes passivos, a quem é imposta uma verdade do Outro, a comunicadores ativos, que podem, potencialmente, enunciar a sua verdade subjetiva.